



## Escola e Família: Aliança na formação do cidadão

Raimundo Edilberto Moreira Lopes<sup>1</sup>; Osvaldo Arsênio Vilalba<sup>2</sup>

**Resumo:** A relação família-escola apresenta-se como destaque nas discussões acerca do sucesso do aluno tanto no desenvolvimento cognitivo quanto na sua formação cidadã. É no ambiente familiar e escolar que o sujeito se prepara de acordo os aspectos culturais e sócio-históricos constituídos e constituintes para atuar na sociedade. Portanto, família e escola precisam, necessariamente, aliar-se com vistas a esse fim. Nesse sentido, objetivou-se verificar a existência, a necessidade e a contribuição da integração entre escola e família na construção da formação para uma vida cidadã. O enfoque dado à pesquisa é o quali-quantitativo de nível analítico descritivo de corte transversal. Tivemos como principal instrumento de coleta de dados, questionários diversificados aplicados aos 05 segmentos da amostra, com perguntas fechadas e abertas e semi-estruturadas. O universo da pesquisa abrangeu os 3 membros do núcleo gestor, 22 professores, 14 funcionários, 512 alunos e 351 famílias dos alunos do 6º ao 9ºanos; todos da Escola de Ensino Fundamental Centro Educacional Municipal Celestino de Sousa- CEMCS- Banabuiú-Ceará-Brasil. Os dados coletados foram expostos em tabelas e gráficos e analisados à luz das teorias estudadas. Constatamos ao longo das leituras, das pesquisas e das relações estabelecidas que a ideia de democracia encontra-se presente nas mais diversas concepções daqueles que fazem as instituições sociais, no entanto, não sabem muito bem administrar as suas funções para o exercício dessa democracia, delegando a outros o seu verdadeiro papel na formação do cidadão, como é o caso da família que delega à escola toda essa responsabilidade. A instituição escolar tem trabalhado de certa forma, isolada da família, quando as decisões são apenas legitimadas pela comunidade escolar de uma forma pseudo democrática; como também a família não deve se colocar distante da escola, pois ambas as instituições buscam o mesmo objetivo: a formação do educando.

**Palavras-Chave:** Escola. Família. Interação. Formação Cidadã.

## School and Family: Alliances in Citizen Formation

**Abstract:** The family-school relationship is presented prominently in discussions about student success, both in cognitive development and in its civic education. It is inside the family and the school that the subject prepares itself according to the cultural and socio-historical contituted and constituent aspects to act in society. So family and school must necessarily ally themselves, sharing a view to this end. Accordingly, we aimed at verifying the existence, the need and the contribution of integration between school and family in the construction of a training program for civic life. The approach used in the research is the qualitative and quantitative one, at the descriptive analytical, cross-sectional level. We had as the main instrument for data collection, questionnaires applied to 05 diverse segments of the samples, with open, closed and semi-structured questions. The research covered 3 members of core management, 22 teachers, 14 staff, 512 students and 351 families of students from 6th to 9th grade, all from the Elementary School Centro Educacional Municipal Celestino de Sousa-CEMCS-Banabuiú-Ceará, Brazil . The collected data was displayed in tables and graphs, and analyzed in light of the theories studied. We found throughout the readings, research, and the relationships established, that the idea of democracy is present in several conceptions of those who make the social institutions. However, they did not know very well about managing their duties for the pursuit of democracy, delegating to others their true role in the formation of the citizen, such as family delegating the whole responsibility to the school. The school has worked, to some extent, isolated from the family when decisions are legitimized only by the school community in a pseudo-democratic form; but the family should not be placed far from the school, as both institutions seek the same goal: elementary education.

**Keywords:** School. Family. Interaction. Civic Education.

<sup>1</sup> Mestre e Doutor em Ciências da Educação pela Universidad San Carlos. Especialista em Química e Biologia pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2006); Especialista em Gestão Escolar pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC (2006); graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2002); graduado em Ciências/Química e Biologia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2002). E-mail: beto.ce@hotmail.com;

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação da Universidad San Carlos – PY. E-mail: oavillalba@hotmail.com.



## **Introdução**

O presente trabalho contém os resultados de uma pesquisa realizada na EEF Centro Educacional Municipal Celestino de Sousa, Banabuiú-Ceará. A pesquisa envolveu cinco segmentos da escola: alunos, funcionários, representantes famílias, professores e núcleo gestor. Pretendemos apresentar neste estudo a importância da aproximação escola e família. A pergunta de partida foi: Quais os principais fatores que influenciam em uma menor participação dos pais, na Escola de Ensino Fundamental Centro Educacional Municipal Celestino de Sousa – Banabuiú-CE?

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de uma sólida parceria entre escola e família. Possibilitando um diálogo entre ambas as instituições, resultando no compromisso de uma formação integral do educando.

## **Aliança: Família e Escola**

Uma aliança corresponde a algo muito maior que a comum participação dos pais quando são convidados para uma festinha na escola ou para participar contribuindo com doações para a escola, ou na possibilidade de participar de mutirões para limpar a instituição de ensino. Não que essas ações não estejam ligadas a aliança, mais gostaríamos de destacar que uma aliança entre família e escola significa construir juntos, contribuir com as ideias, pensar juntos, fazer parte com a mesma força e decidir juntos.

Na mesma linha de raciocínio, Carvalho, *apud* CAETANO (2009, p. 54), destaca que parceria supõe soma de diferentes contribuições e relações igualitárias baseadas em concepções de educação e valores compartilhados, expressos no projeto político pedagógico da escola.

Apesar de muitos estudos na dimensão democrática educacional, o que se observa na prática ainda é bem diferente do sentido complexo de parceria. Percebemos esse distanciamento nos discursos dos professores nas reuniões de pais que geralmente acontece a cada bimestre. Os professores não estão satisfeitos com a participação dos pais nas reuniões, onde muitas vezes dão a seguinte ênfase: os pais que mais precisam vim a escola, nunca aparece, queremos muito falar com eles. Muitos professores justificam o baixo rendimento escolar a ausência dos pais na escola e no acompanhamento nas tarefas diárias da escola.

Por outro lado, os pais costumam falar também que as reuniões não são boas, geralmente ficam só ouvindo os professores falando em assuntos que algumas vezes eles nem conhecem. Ficamos muito tempo ouvindo recados que poderia ter sido enviado por escrito e ouvindo sobre o mau comportamento dos filhos e do baixo rendimento. Tudo bem que precisamos saber dessas



informações, porém poderia ser em outro momento. Embora conhecendo o comportamento do meu filho, não gosto de presenciar esse assunto nesse momento.

O fato é que a família deve está na escola comprometida com o processo ensino aprendizagem. A escola que tem a remuneração para contratar especialistas em educação tem a responsabilidade de propiciar a verdadeira aliança. Não podemos entregar essa responsabilidade aos pais, pois eles não têm o conhecimento científico necessário para assumir tamanho desafio.

Carvalho, *apud* CAETANO (2009, p. 53) presume que a escola pode mudar a família e, ao mesmo tempo depende da família para melhorar; considera algumas famílias deficientes e, ao mesmo tempo, responsável pela eficiência escolar.

A instituição escolar deve reconhecer a essencial importância dos pais na escola agindo com cooperação e que cabe a escola propiciar momentos para que se efetive essa nova concepção. Sabemos que não é de um dia para o outro que mudamos essa realidade, mais sabemos também que é necessário uma iniciativa.

Segundo Nogueira, *apud* CAETANO (2009, p. 35) “Se a família vem penetrando crescentemente nos espaços escolares, a escola também, por sua vez, alargou consideravelmente sua zona de interação com a instituição familiar”.

Todavia, embora pareça que os encontros entre escola e família sejam mais constantes, toda a literatura a respeito do tema afirma que tais momentos são permeados de dificuldades, fato admitido pelos próprios professores que se queixam comumente do despreparo, da ausência e, principalmente, do desinteresse dos pais pela vida escolar dos filhos.

Os pais, por outro lado, costumam afirmar que os horários em que tais encontram são propostos são inadequados e, tantas vezes, inacessíveis. As maneiras como as reuniões são conduzidas nem sempre são convenientes.

Para que possa acontecer uma efetiva participação da família na escola, é necessário que a escola assuma o seu papel de instituição que conta com profissionais qualificados capaz de entender os problemas que acontecem em cada comunidade. Precisamos ter a consciência que essa é uma responsabilidade da instituição escolar.

Nessa linha de raciocínio, Sayão, *apud* CAETANO (2009, p. 38), afirma que

A escola deve dar conta do que acontece no espaço de sua responsabilidade. Se for na sala de aula ou no pátio que o aluno se comporta de modo agressivo, inadequado, indisciplinado, é na escola que isso deve ser resolvido.

Embora existam muitos estudos sobre a relação escola e família, pouca participação de fato os pais exercem para garantir um melhor desempenho na qualidade do ensino. Muitas vezes a participação funciona mais por uma cobrança da escola, sem um esclarecimento e conscientização do verdadeiro poder que uma instituição tem sobre a outra.



Sobre essa grande dificuldade de relação entre escola e família, ainda presente nas várias unidades de ensino, as pesquisadoras Rocha e Macêdo (2002, p. 28), assim acrescentam:

Tradicionalmente a escola olhou para a família com certa desconfiança e, quando não teve alternativa, apenas suportou a participação dos pais na condição de ouvintes comportados dos relatos por eles produzidos, acerca da trajetória disciplinar e pedagógica dos alunos. Raramente essa participação superou os limites de ação beneficente, envolvendo-se com a parte organizacional do projeto curricular da escola.

Procurando entender a verdadeira realidade da interação escola e família, a pesquisadora Heloisa Lück realizou estudos em dezenas de municípios paranaenses, sobre gestão escolar, envolvendo dirigentes de escolas municipais, que indicaram a falta de integração entre escola e família como o problema maior e o mais comum em suas escolas. Esse resultado revela não apenas uma carência, mas o seu entendimento da importância dessa participação. Porém, ao mesmo tempo, registrou um imobilismo ou incapacidade da escola em superar essa limitação: “é muito difícil trazer os pais para a escola” foi um depoimento comum, caracterizado pelo desânimo e pela falta de vontade em mudar a situação.

Nos regimes democráticos pouco maduros decide-se, de forma participativa, muitas questões apenas para diluir responsabilidades, gerando uma situação “de desresponsabilização generalizada em que a ninguém se pode imputar o fracasso”. CUNHA, *apud* LÜCK (2011, p. 87).

Hoje, vivemos uma nova realidade que exige uma nova posição em entender e enfrentar os desafios da escola. A crescente presença da mulher no mercado de trabalho, nos estudos e sua maior independência na vida doméstica, ocasionou uma lacuna na educação das crianças, na vida afetiva e na formação de valores morais. Essa ausência da mãe na vida doméstica, faz com que as crianças permaneça nesse tempo ocioso em outros ambientes, fora de casa, sendo a escola o espaço mais acolhedor dessas crianças e adolescentes.

Essa escola que convive atualmente com essa realidade, exige bem mais conhecimento e habilidades de toda sua equipe, pois o profissional antes de trabalhar o conhecimento cognitivo deve conhecer a lacuna que está incompleta ocasionada pela organização familiar contemporânea.

Antes a escola foi considerada como o local privilegiado para formação intelectual do sujeito, sendo que a formação geral era responsabilidade de família. Hoje a escola vive outra realidade, sendo entregue a essa instituição a formação integral do sujeito.

Na verdade, a escola cabe à função de educar a juventude na medida em que o tempo e a competência da família são considerados escassos para cumprimento de tal tarefa. DEVAL, *apud* CARDODO (2009, p. 67).

Além disso, a escola também exerce uma função educativa junto aos pais, discutindo, informando aconselhando, encaminhando os mais diversos assuntos, para que, em colaboração mútua, possam promover uma educação integral à criança. SALVADOR, *apud* CARDODO (2009, p. 67).



A escola de hoje deve estar preparada para assumir esse papel de trabalho mútuo com as famílias. Não significa entregar toda responsabilidade a escola, e sim, a iniciativa de formar parcerias em busca de uma formação mais humana.

A família é a matriz indispensável para que o trabalho de construção do cidadão aconteça. Toda a riqueza do desenvolvimento da criança se inicia na família e vai se fortificando na medida em que os pequenos começam a estabelecer sua rede relacional, que, na sequência, acontece na escola e se expande para além dela. Portanto, é em relação com seus pares e em um contexto democrático que a criança consolida o seu papel social de cidadã CARDODO (2009, p. 67).

A escola deve conhecer muito bem a construção familiar de toda sua comunidade, pois assim a instituição terá informações e o conhecimento referente ao dia a dia dos alunos, para elaborar projetos relacionados aos sonhos e desejos da clientela escolar.

Paro, *apud* CAETANO (2009, p. 31), contribui para esse entendimento afirmando que:

A escola tem falhado não só por estar mal aparelhada, com métodos inadequados e professores mal formados, embora não se possa menosprezar o enorme peso desses fatores. A escola tem falhado também porque não tem dado a devida importância ao que acontece fora e antes dela, com seus educandos.

Precisamos conhecer muito bem a comunidade em que a escola encontra-se inserida. Conhecendo os alunos, as famílias e principalmente conhecendo quais as dificuldades, os planos, as expectativas e a trajetória de cada família da comunidade, é a mola mestra para a elaboração de um projeto que atenda os anseios dos alunos.

Na verdade, o projeto pedagógico de cada escola deve ser um reflexo da comunidade escolar, e este projeto só será possível quando a escola conhece de fato sua comunidade. Deve ser iniciativa da escola o conhecimento sobre a realidade da comunidade escolar, para assim elaborar um projeto que atenda os anseios da clientela.

É possível que parta da escola a integração entre família, alunos e escola, no entanto, esta instituição não deve se esquecer de que ela precisa exercitar a tolerância para aceitar ideias, crenças e convicções que, em algumas realidades vividas por alunos, podem ser diferentes dos valores defendidos dentro da sala de aula. ZENTI, *apud* CARDOSO (2009, p. 70).

Para Cicchelli, *apud* CARDOSO (2009, p. 71), o jovem espera dos pais não só recursos financeiros, como também que exerçam um controle do percurso escolar, reconhecendo seu empenho escolar e também a maneira de ser e existir além dos estudos.

A participação dos pais na vida da escola tem sido observada, em pesquisas internacionais, como um dos indicadores mais significativos na determinação da qualidade do ensino, isto é, aprendem mais os alunos cujos pais participam mais da vida da escola. LÜCK (2011, p. 86).



Contribuindo com a importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos Santos & Severino *apud* CARDOSO (2009, p. 76) acrescentam que “é inegável que os filhos se sentem estimulados a prosseguir em seus avanços de desenvolvimento na medida em que percebem seus pais interessados em seus progressos. Isso, certamente, contribui para o desenvolvimento da autoestima.”

Estudos realizados em vários países, nas últimas décadas, mostraram que a participação dos pais na educação dos filhos garante um melhor aproveitamento escolar. Foram pesquisadas outras variáveis, sendo que o envolvimento dos pais na vida escolar causou maior impacto.

Todos têm um dever histórico para com as relações futuras nesse caminhar rumo às transformações dos valores ora vigentes. Regnier recorda que essa missão deve ser assumida por todos os profissionais da educação com formação na sua área de competência, que possuam o compromisso com o resgate do homem, não mais apenas do direito ao exercício pleno de sua cidadania, mas também da conquista de sua própria grandeza, o que só se dará através do desenvolvimento de sua dupla natureza – imanente e transcendente. REGNIER, *apud* PEDAGOGIA (2008, p. 430-431).

Portanto, a relação escola e família deve ser entendida como uma complementariedade necessária. Uma instituição é o ponto de apoio da outra. Quanto mais sólida for essa parceria, melhor será a formação humana de todos que compõem a escola. É necessário que pais e profissionais da educação reconheçam a importância dessa tão sonhada aliança.

## Marco Metodológico

O presente trabalho foi realizado em diferentes etapas. Inicialmente, elaboramos nosso plano de análise por meio do qual fomos coletando informações das mais diversas fontes sobre a relação família e escola. Tais ações se deram com o intuito de fundamentar substancialmente os direcionamentos a que iríamos nos ater.

Para dar maior ênfase às referências teóricas, fomos a campo em busca de documentos disponíveis, que explicitassem uma constatação dessa relação necessária da teoria com a prática. Após as observações documentais, partimos para a aplicação da entrevista. Ressalta-se que paralela a esta, fizemos todas as observações pertinentes à temática enfocada.

Coletamos assim, informações junto à clientela atendida (pais, alunos) e profissionais da educação (funcionário, professor e gestor). Essa ação distribuiu-se em diferentes etapas, permitindo que cada parte analisada desse sua opinião, seja na forma escrita ou oral, e/ou em ambas.

De posse das informações que nos favoreceram um elo junto para a compreensão científica, fomos dando corpo ao nosso trabalho, quando fomos selecionando cada questionamento interessante e



fazendo a relação concernente ao nosso foco de análise. Dessa forma, buscou-se responder ou constatar as indagações apresentadas ainda em sua fase inicial.

Utilizamos questionários que foram aplicados aos gestores, professores, funcionários alunos e representantes da família, com enfoque nos objetivos principais da pesquisa, que receberam fundamentação teórica na vasta bibliografia utilizada na investigação. Essa apresentou-se como uma etapa de grande contribuição para a pesquisa, pois é a fase que possibilita a organização e categorização dos resultados, relacionando a teoria pesquisada nos capítulos anteriores com a prática vivenciada na escola pesquisada.

### **Caracterização da Instituição Pesquisada**

A Escola Centro Educacional Municipal Celestino de Sousa- CEMCS, situada a Rua Demócrito Pinto, nº 280, centro, Banabuiú-Ceará-Brasil, foi fundada em 03 de março de 1971.

A referida escola localiza-se na zona urbana do município, tem dependência administrativa municipal e funciona nos três turnos, é a maior escola do município em relação a total de matrículas e atende a um total de 748 alunos de 512 famílias, com base na informação da secretaria escolar referente ao ano de 2012. Esses alunos são distribuídos em turmas de ensino fundamental completo, são oriundos da zona urbana e rural e pertencem a classes sociais bem distintas. A escola tem 34 (trinta e quatro) professores, sendo que destes, 25 (vinte e cinco) estão atuando do 6º ao 9º ano, incluindo aqui os 03 (três) membros do núcleo gestor.

### **Enfoque e Níveis de Investigação**

Trata-se de um estudo quali-quantitativo de nível analítico descritivo e corte transversal. O universo abrangeu os 3 membros do núcleo gestor, a saber: 22 professores, 14 funcionários, 512 alunos e 351 famílias dos alunos do 6º ao 9ºanos, cujos dados estão distribuídos na tabela a seguir.

**TABELA 1** – Ano/série, turno, nº de alunos e famílias entrevistadas.

<b>ANO/SÉRIE</b>	<b>TURNO</b>	<b>ALUNOS</b>	<b>6º/7º X 8º/9º</b>	<b>FAMÍLIAS 100%</b>	<b>FAMÍLIAS 30%</b>
6º A	Manhã	33	281	351	105
6º B	Manhã	33			
6º C	Tarde	31			
6º D	Tarde	30			
7º A	Manhã	30			
7º B	Manhã	29			
7º C	Tarde	31			
7º D	Noite	15			
6º/7º A	Noite	10			
6º/7º B	Noite	16			
8º A	Manhã	32	231		
8º B	Manhã	32			
8º C	Tarde	32			
8º D	Noite	19			
8º/9º A	Noite	15			
9º A	Manhã	34			
9º B	Tarde	30			
9º C	Tarde	23			
9º D	Noite	14			
<b>TOTAL</b>	<b>M/T/N</b>	<b>512</b>	<b>512</b>	<b>351</b>	<b>105</b>

**FONTE:** Documentos da escola.

Tomou-se para amostra da pesquisa 100% dos membros do núcleo gestor, dos professores e dos funcionários. Para os discentes tomamos 100% dos alunos matriculados nas turmas de 8º e 9º anos. Para as famílias a amostra foi probabilística e tomou-se intencionalmente 30% de todas as turmas.

### **Procedimentos**

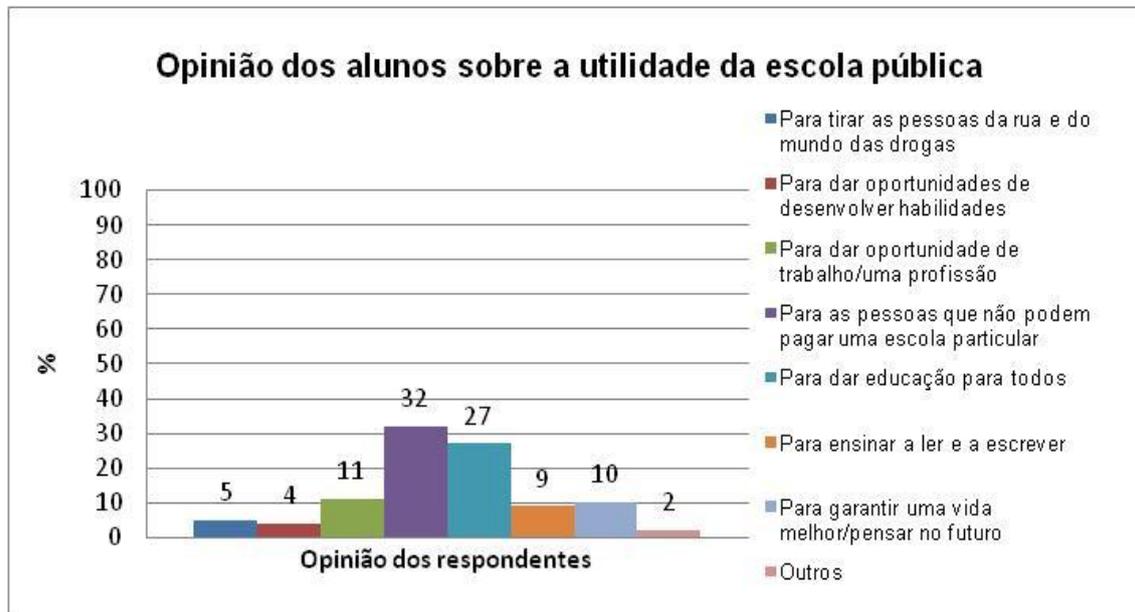
A investigação quali-quantitativa realizou-se através de questionários estruturais aplicados a todos os segmentos da pesquisa da escola em estudo, a fim de coletar dados para verificar o grau de participação da família na escola em estudo. Utilizou-se um formulário impresso diferente para cada segmento.

Primeiramente foram efetivadas visitas na escola a fim de entender melhor a problemática, em seguida, aplicou-se o questionário para os membros do núcleo gestor, funcionários, professores e alunos. E posteriormente os investigadores visitaram as residências dos pais selecionados na amostra para aplicação do questionário.

## Resultados e Discussões

### Resultados para o Segmento Aluno.

GRÁFICO 1 – Opinião dos alunos sobre a utilidade da escola pública.



Perguntada a opinião dos alunos sobre a utilidade da escola pública, as respostas revelaram que a maioria dos alunos, 32% responderam que a escola serve para as pessoas que não podem pagar uma escola particular. Essa resposta exige um repensar da instituição escolar, quanto a sua verdadeira função garantida na legislação educacional.

Ao lado dessa opinião, encontramos 27% dos alunos sinalizando conhecer o verdadeiro sentido da instituição escolar, afirmando que a escola serve para oferecer educação para todos.

Fica claro, através das respostas dos depoentes que a grande maioria dos alunos não conhecem a verdadeira função da escola, vendo a mesma como uma instituição inferior a escola particular, em relação a qualidade de ensino.

Perguntado aos alunos, se eles conhecem o Projeto Político Pedagógico da escola, 99% disseram não conhecer o referido projeto. Essa resposta nos faz refletir sobre o verdadeiro sentido da elaboração do PPP.

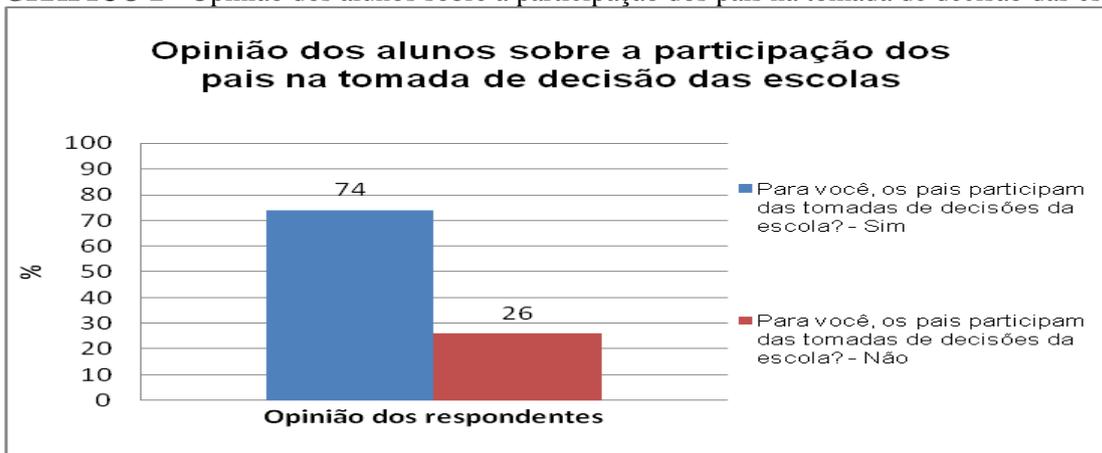
Os alunos entrevistados estão todos matriculados nos 8º e 9º anos, isso significa que nos anos anteriores esses alunos também não tiveram conhecimento sobre o PPP da escola.

Perguntado aos alunos sobre a existência de grêmios estudantis, todos afirmaram a inexistência do referido órgão colegiado. Essa resposta nos faz refletir sobre os princípios democráticos relacionados ao segmento alunos.

Ao serem indagados sobre a participação dos alunos nas tomadas de decisões da escola, 100% dos entrevistados afirmaram não participar das referidas decisões.

Cabe chamar a atenção da instituição de ensino quanto à ausência dos alunos nos processos de gestão da escola. Encontramos na figura 7 que a grande maioria dos discentes não apresenta uma concepção clara quanto à função da escola. Essa concepção dos alunos fica entendida quando os mesmos não participam das decisões da escola.

**GRÁFICO 2** - Opinião dos alunos sobre a participação dos pais na tomada de decisão das escolas.



O gráfico mostra que para 74% dos alunos entrevistados, os pais participam na tomada de decisão da escola. Essa opinião dos alunos já sinaliza a concepção de gestão democrática envolvendo a comunidade.

No entanto, contraditoriamente a essa opinião, apenas 13% dos representantes das famílias afirmaram participar nos processos de gestão da escola.

**GRÁFICO 3** - Estratégias utilizadas para trazer a família para a escola.



Os questionários revelaram que para 63% dos alunos entrevistados a escola não adota estratégias para trazer a família para a escola. Essa resposta mostra que a instituição pode comprometer os objetivos esperados das reuniões por falta de boas estratégias.

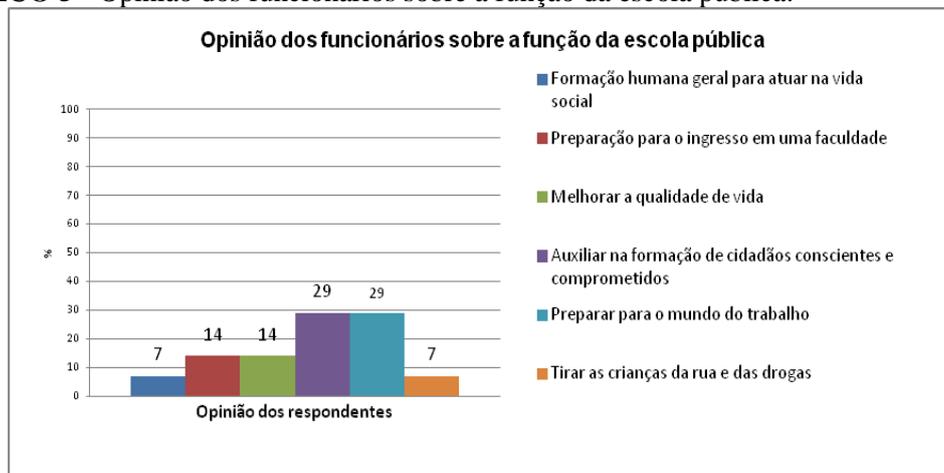
**GRÁFICO 4 - Opinião dos alunos em estratégias para trazer a família para a escola.**



Nesse questionamento, solicitamos a opinião dos alunos sobre boas estratégias para trazer a família para escola. A grande maioria dos entrevistados opinou a necessidade de reuniões mais atraentes.

**Resultados e discussões para o segmento funcionário.**

**GRÁFICO 5 - Opinião dos funcionários sobre a função da escola pública.**



Perguntado a opinião dos funcionários sobre a utilidade da escola pública, as respostas revelaram que para 29% desse segmento a escola serve para atuar na formação de cidadãos conscientes e comprometidos. Nas respostas dos depoentes, encontramos a concepção do verdadeiro sentido da escola.

Para esse segmento, o mesmo percentual opinou que a escola serve para preparar para o mundo do trabalho. Para esse significativo percentual, a função da escola ainda está arraigada na tendência tecnicista.

Contribuindo com esse entendimento, buscamos no caderno de Pedagogia (2008, p. 48) uma concepção ampla sobre a função social da escola pública. É responsabilidade da escola, principalmente a pública, instrumentalizar seu aluno, de modo a conferir-lhe estatuto de cidadão, capaz de pensar e atuar politicamente, através do trabalho e da participação social em sua comunidade.

Na resposta dos entrevistados, todos os funcionários conhecem o Projeto Político Pedagógico da escola. Essa resposta confirma a existência do referido projeto na instituição.

Ao questionar os entrevistados sobre a participação na elaboração do Projeto Político Pedagógico, 93% dos funcionários não participaram da elaboração do projeto.

No questionamento anterior, todos os funcionários da escola conhecem o projeto, porém, apenas 3% participaram da elaboração. Essa resposta compromete o verdadeiro sentido da existência do PPP.

Encontramos em Unitins (2008, p. 100) o verdadeiro sentido da elaboração do PPP no coletivo e de forma participativa.

Um projeto político-pedagógico, elaborado por meio do planejamento participativo, desde o diagnóstico, passando pelo estabelecimento de diretrizes, objetivos e metas, execução e avaliação, tem maior probabilidade de efetivar ações que são de interesse da comunidade escolar.

**GRÁFICO 6 -** Conhecimento dos funcionários sobre a existência de órgãos colegiados na escola.

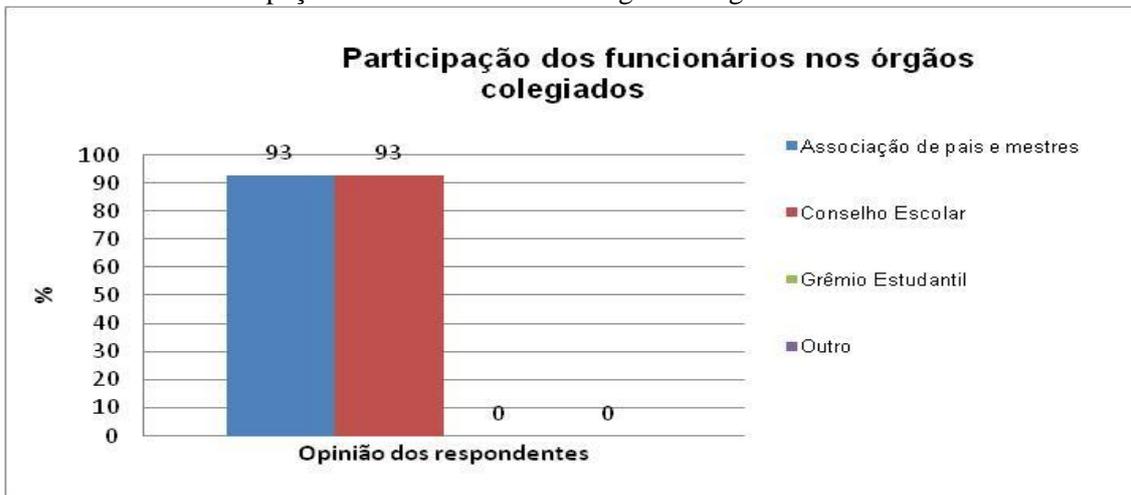


Perguntado aos funcionários sobre a existência de órgãos colegiados, todos responderam conhecer a associação de pais e mestres e o conselho escolar. Nessa resposta, confirmamos ainda a inexistência de grêmios estudantis e outros colegiados.

A Unitins (2008, p. 104) define com muita clareza o que são conselhos escolares, para assim, entendermos quais as principais funções dos órgãos colegiados.

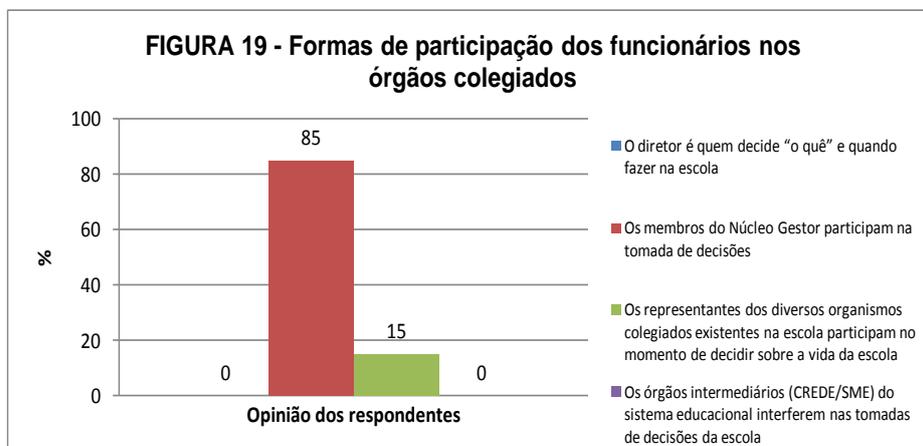
Os conselhos escolares são órgãos colegiados compostos por representantes das comunidades escolar e local, que têm como atribuição deliberar sobre questões político-pedagógicas, administrativas e financeiras, no âmbito da escola. Eles representam as comunidades escolar e local, atuando em conjunto e definindo caminhos para tomar deliberações sobre competências de sua responsabilidade.

**GRÁFICO 7 - Participação dos funcionários nos órgãos colegiados.**



Nesse questionamento, constatamos que apenas 7% desse segmento participam desses mecanismos democráticos.

**GRÁFICO 8 - Formas de participação dos funcionários nos órgãos colegiados.**

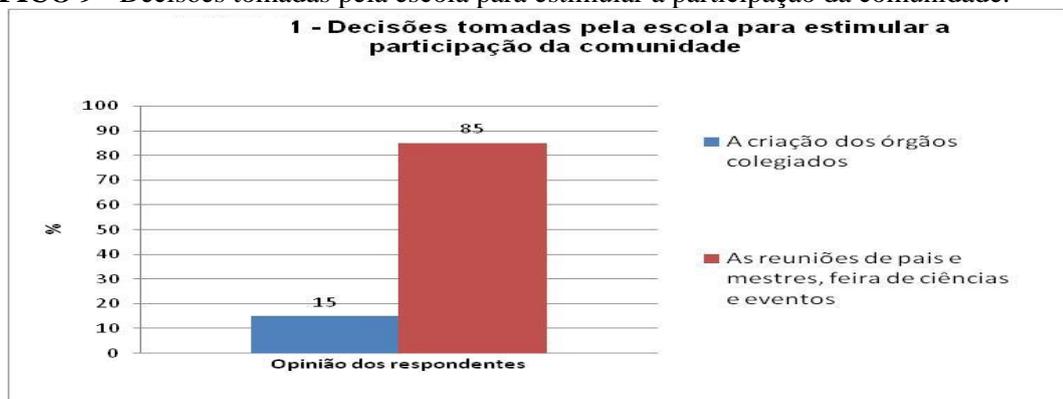


Ao responder sobre a forma de participação nos órgãos colegiados, a grande maioria dos funcionários afirmou que os membros do núcleo gestor participam na tomada de decisões da escola. No entanto, apenas 15% dos entrevistados afirmaram que os órgãos colegiados, no caso a associação de pais e mestres e o conselho escolar, participam no momento de decidir sobre a vida da escola.

A partir dessas afirmações podemos entender melhor o processo de gestão da referida escola. A escola possui dois órgãos colegiados, os funcionários conhecem, porém uma pequena minoria tem voz ativa na tomada de decisão.

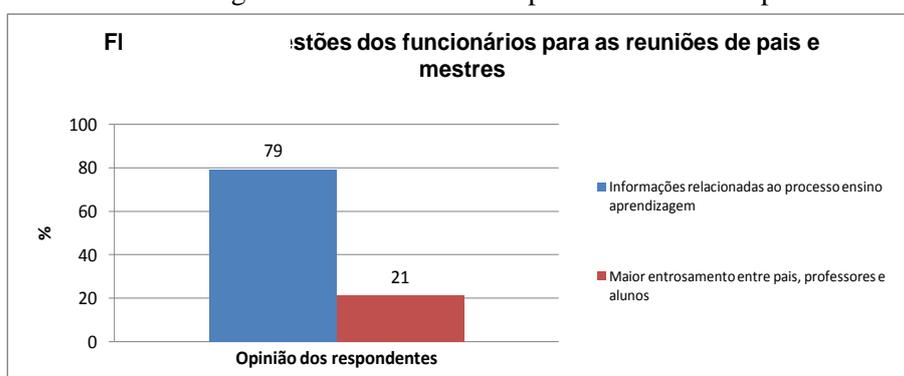
Os questionários indicaram que todos os funcionários apontaram que a escola toma medidas para estimular a participação da comunidade.

**GRÁFICO 9 - Decisões tomadas pela escola para estimular a participação da comunidade.**



Os questionários apontaram que 85% dos funcionários consideram as reuniões de pais e mestres, a feira de ciências da escola e os eventos, como medidas necessárias para estimular a participação da comunidade escolar. Ainda sobre esse questionamento, 15% dos funcionários apontam a criação dos órgãos colegiados como medida necessária para estimular a participação da comunidade.

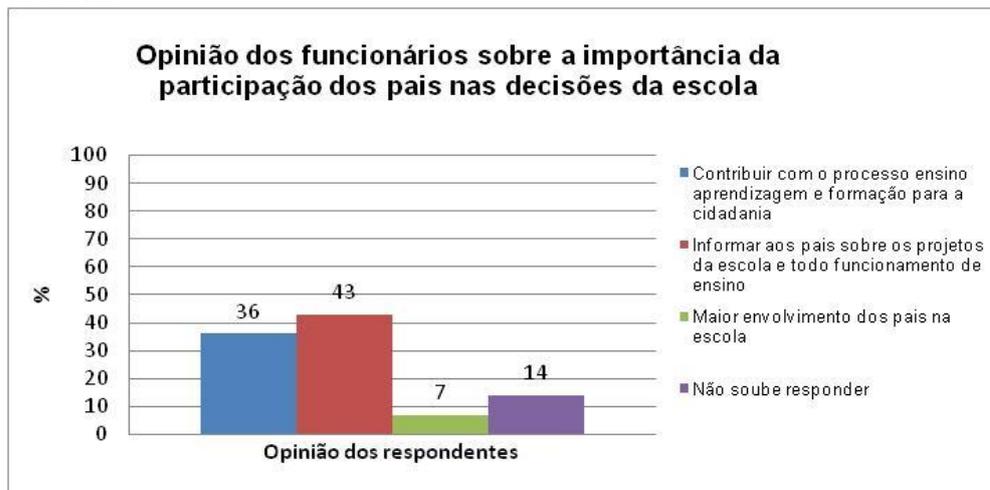
**GRÁFICO 10 - Sugestões dos funcionários para as reuniões de pais e mestres**



Solicitadas sugestões dos funcionários para as reuniões de pais e mestres, 79% desse segmento apontaram que deverá existir nas reuniões sempre informações relacionadas ao processo ensino aprendizagem.

Um pequeno grupo de funcionários colocou o maior entrosamento entre pais, professores e alunos como necessário a ser considerado nas reuniões de pais e mestre. Para esse grupo, antes de falar de ensino aprendizagem, se faz necessário um bom entrosamento entre todos os segmentos.

**GRÁFICO 11** - Opinião dos funcionários sobre a importância da participação dos pais nas decisões da escola



Questionados sobre a importância da participação dos pais nas decisões da escola, 43% dos funcionários entrevistados apontaram a necessidade de informação sobre os projetos e todo funcionamento da escola, 36% apontam a contribuição com o processo ensino aprendizagem e formação para a cidadania, 7% afirmaram de forma resumida a maior participação dos pais na escola.

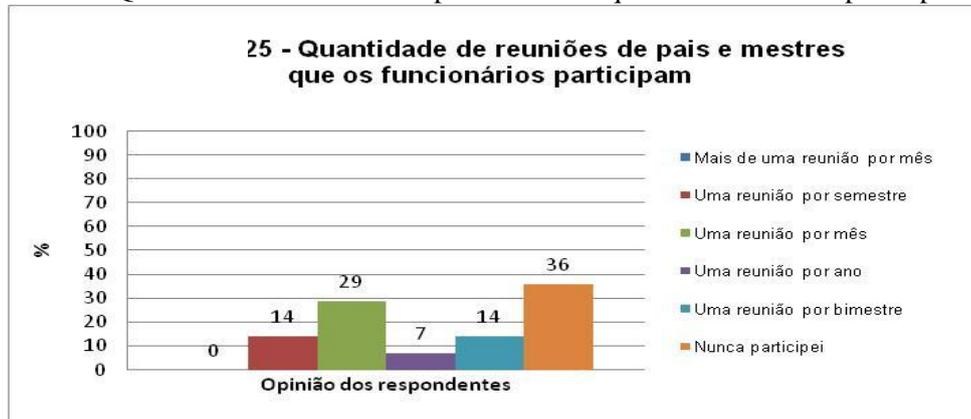
Um dado que nos chamou a atenção foi um pequeno grupo de funcionários que não souberam responder sobre a importância dos pais na participação das decisões da escola.

Em se tratando da características que melhor define a postura do diretor/núcleo gestor desta escola, para os funcionários, 57% dos respondentes indicaram que o diretor/ núcleo gestor preocupa-se em fazer cumprir as orientações administrativas, pedagógicas e financeiras advindas do órgão central do sistema educacional ao qual a escola está vinculada, 29% diz que é rigoroso na cobrança de tarefas e de horários dos funcionários da escola.

No entanto, as demais características foram indicadas com um grupo bem reduzido, e outras não receberam votação, tais como: 7% indicaram que o diretor/ núcleo gestor sabe ouvir as pessoas e considera e seus pontos de vista na tomada de decisões na escola, 7% indicaram que se preocupa com o bem público e com a conscientização da comunidade escolar no que diz respeito a sua conservação.

Porém as características bem mais relacionadas com uma gestão democrática e participativa, não receberam indicação, foram elas: têm sensibilidade e diplomacia para resolver conflitos e fazer encaminhamentos, como também habilidades para construir parcerias dentro e fora da escola.

**GRÁFICO 12** - Quantidade de reuniões de pais e mestres que os funcionários participam.



Ao perguntarmos aos funcionários sobre a quantidade de reuniões de pais e mestres que estes participam, obtivemos os seguintes resultados: 36% indicaram nunca ter participado de reuniões, 29% participam de uma por mês, 14% participam de uma por semestre, o mesmo percentual participa de uma por bimestre e 7% participam de uma reunião por ano.

Cabe chamar a atenção da não participação dos funcionários em mais de uma reunião por mês. Já citado anteriormente pelos funcionários, às reuniões são momentos de entrosamento entre todos os segmentos, eis a necessidade em promover reuniões com maior periodicidade, envolvendo todos os segmentos.

**GRÁFICO 13** - Participação dos funcionários nas decisões da escola.

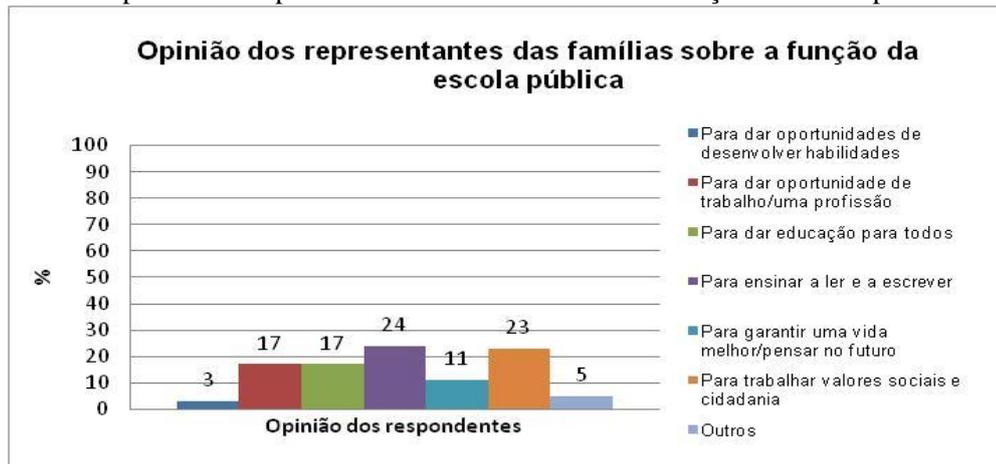


Os questionários indicaram que 79% dos funcionários não participam do processo de gestão da escola. Sendo que apenas 21% participam desse processo.

Esse apontamento nos faz refletir sobre a necessidade de uma nova concepção no que diz respeito a uma gestão democrática e participativa para todos os segmentos da instituição.

## Resultados e Discussões para o Segmento Representante da Família.

**GRÁFICO 14** - Opinião dos representantes das famílias sobre a função da escola pública.



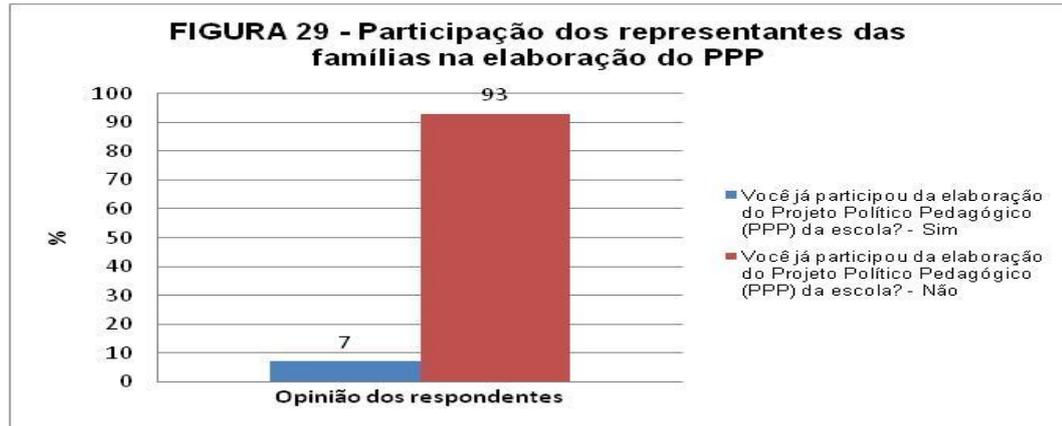
Ao perguntarmos a opinião dos representantes das famílias sobre a utilidade da escola pública, obtivemos as seguintes respostas: 24% revelaram que a escola serve para ensinar a ler e a escrever; 23% afirmaram que serve para trabalhar valores sociais e cidadania; 17% revelaram que serve para dá oportunidade de emprego/profissão e esse mesmo percentual apontou para a oferta de educação para todos.

Apontando em menor percentual obtivemos: 11% afirmando que a escola serve para garantir uma vida melhor/ pensar no futuro e 3% apontaram que a escola serve para desenvolver habilidades. Embora com um percentual baixo, percebemos na opinião dos depoentes uma concepção de uma no sentido amplo.

Quando questionados os representantes das famílias em relação ao conhecimento destes sobre o Projeto Político Pedagógico, obtivemos os seguintes resultados: 69% apontaram não conhecer o PPP, sendo que a minoria afirmou que o conhecem.

A resposta dos depoentes mostra que se faz necessário um maior envolvimento da comunidade escolar na elaboração, acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico.

**GRÁFICO 15** - Participação dos representantes das famílias na elaboração do PPP

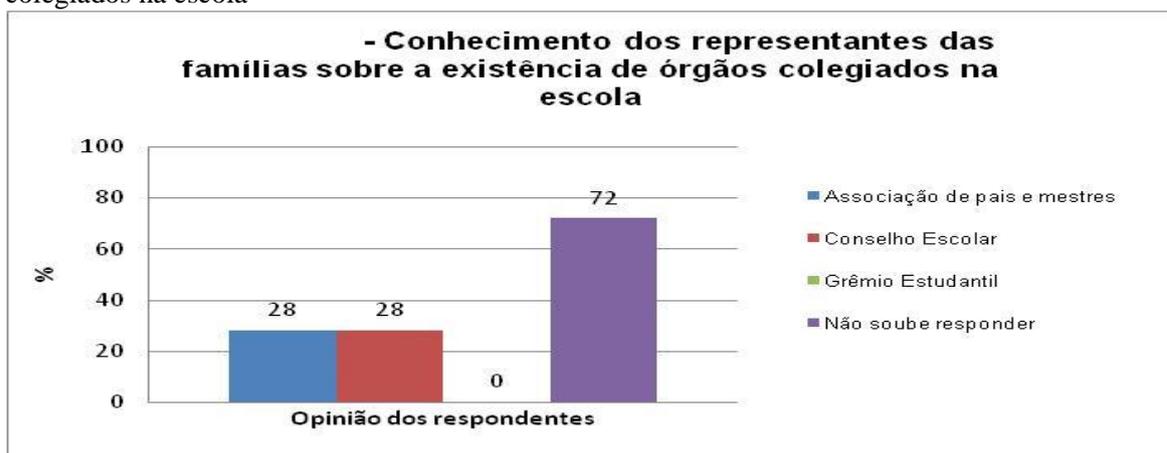


De acordo com as respostas dos depoentes, percebemos no gráfico anterior que 69% dos representantes das famílias conhecem o PPP da escola. No entanto, em relação à participação na elaboração do referido projeto, apenas 7% afirmaram sua participação nessa etapa do PPP.

Teóricos como Carvalho, *apud* Alves (2008, p. 21) chama a atenção na citação abaixo para um maior envolvimento da família na vida estudantil afirmando “que uma das tarefas que a família deve exercer na vida estudantil dos filhos é justamente a de acompanhar seus estudos, e que essa participação pode ser espontânea ou proposta pela própria instituição de ensino”.

Esse acompanhamento necessário, citado pelos autores terá sua garantia no envolvimento da família na elaboração e avaliação de todas as etapas do Projeto Político Pedagógico.

**GRÁFICO 16 - Conhecimento dos representantes das famílias sobre a existência de órgãos colegiados na escola**



Ao perguntarmos a opinião dos representantes das famílias sobre a existência de órgãos colegiados na escola, apenas 28% dos entrevistados afirmaram conhecer o a associação de pais e mestres e o conselho escolar. Sendo que a grande maioria desse segmento, 72% não tem o conhecimento desses mecanismos democráticos na escola.

**GRÁFICO 17 - Participação dos representantes das famílias nos órgãos colegiados**

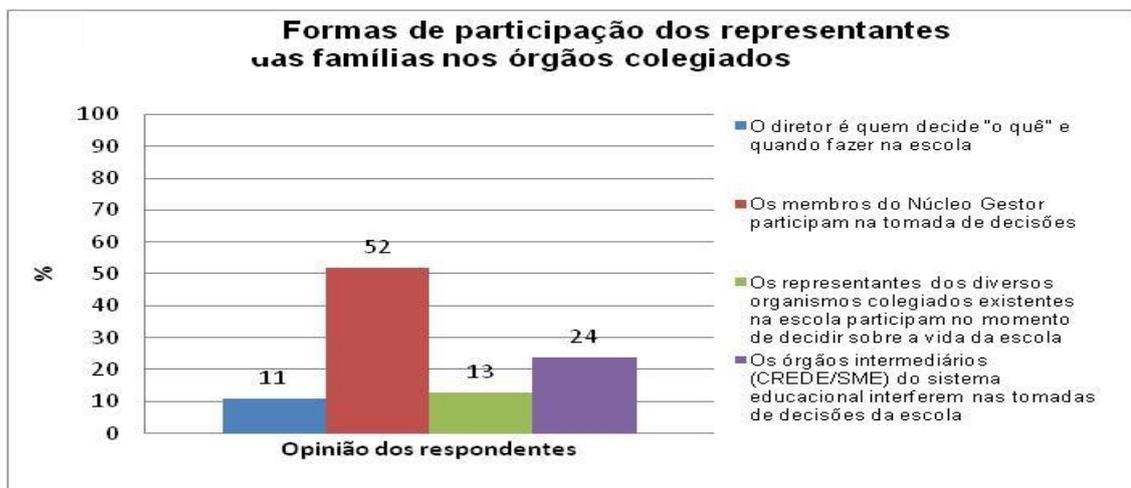


Sobre a participação dos representantes das famílias nos órgãos colegiados os questionários apontaram que apenas 7% desse segmento participam ou já participaram desses mecanismos democráticos.

Percebe-se nas respostas dos depoentes pouca participação dos representantes das famílias nos organismos colegiados. Autores como Albuquerque e Aguiar (2008, p. 7.) contribuem com a ideia do processo de gestão que se espera das escolas.

A gestão no âmbito da escola deve envolver mais pessoas no processo de tomada de decisão evitando a forma centralizada e hierarquizada, para que os mais variados pontos de vista possam ser considerados e debatidos num verdadeiro processo de negociação de interesses.

**GRÁFICO 18** - Formas de participação dos representantes das famílias nos órgãos colegiados.



Ao perguntarmos sobre a forma de participação dos representantes das famílias nos órgãos colegiados, obtivemos os seguintes resultados: 52% apontaram que os membros do núcleo gestor participam nas tomadas de decisões da escola, 24% afirmaram que os órgãos intermediários do sistema educacional (CREDE/SME) interferem nas tomadas de decisões da escola, 13% apontaram

que os representantes dos diversos organismos existentes na escola participam no momento de decidir sobre a vida da escola e 11% apontaram que o diretor é quem decide “o quê” e quando fazer na escola.

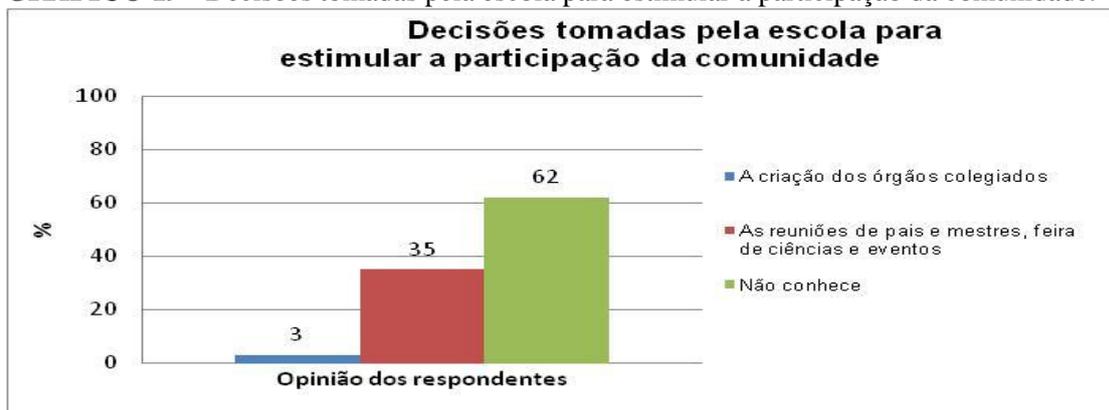
Para garantirmos uma gestão democrática e participativa, é necessário, primeiramente que toda comunidade escolar tenha o direito de vez e voz em todos os processos de decisões da escola. A comunidade, pode ser representada por órgãos colegiado, onde, de acordo com cadernos de estudos da Unitins, terão os seguintes compromissos:

Os Conselhos Escolares devem ter como compromisso fundamental a construção de uma sociedade democrática. A composição dos conselhos é bem variada, propositadamente, para poder abranger o maior número possível de segmentos escolares e não-escolares que dão suporte à escola. UNITINS (2008, P. 91)

Ao questionarmos os representantes das famílias sobre a participação desse segmento no processo de gestão da escola, os entrevistados apontaram que apenas 13% participam dessa gestão.

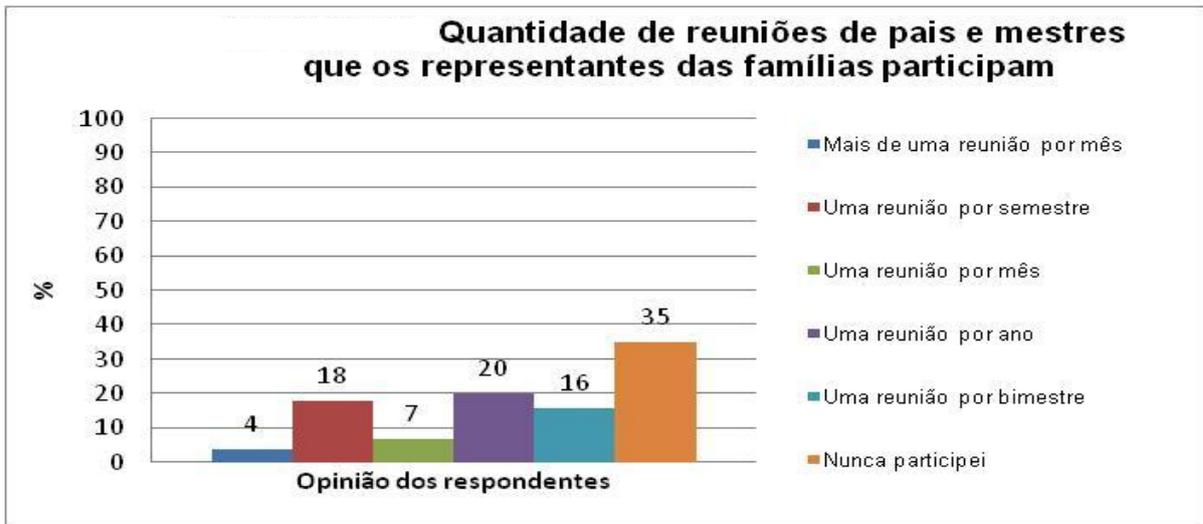
Para os representantes das famílias, apenas 39% afirmaram que a escola adota medidas para estimular a participação da comunidade no processo de gestão da escola.

**GRÁFICO 19** - Decisões tomadas pela escola para estimular a participação da comunidade.



Em relação às medidas tomadas pela escola para estimular a participação da comunidade, obtivemos as seguintes respostas: 62% apontaram não conhecer essas medidas, 35% apontaram as reuniões de pais e mestres, a feira de ciências e demais eventos promovidos pela escola e 3% apontaram a criação dos órgãos colegiados.

**GRÁFICO 20** - Quantidade de reuniões de pais e mestres que os representantes das famílias participam.



Em relação à quantidade de reuniões de pais e mestres, os representantes das famílias afirmaram: 35% nunca participou de reuniões, 20% participa de uma por ano, 18% participa de uma por semestre, 16% participa de uma por bimestre, 7% participa de uma reunião por mês e 4% participa de mais de uma reunião por mês.

Cabe chamar a atenção da escola, relação ao alto percentual, 35% dos representantes das famílias que nunca participaram de reuniões na escola. O resultado mostra um grande distanciamento da escola com as famílias.

Ao solicitarmos sugestões dos representantes das famílias para as reuniões de pais e mestres, obtivemos as seguintes contribuições: 42% apontaram reuniões com informações relacionadas ao processo ensino aprendizagem, 17% apontaram reuniões com atividades direcionadas aos pais, 14% apontaram a necessidade de um maior entrosamento entre pais, professores e alunos, 12% apontaram a necessidade de uma pauta mais dinâmica, 11% apontaram a necessidade de uma maior participação dos pais nas reuniões e ainda 4% apontaram outras sugestões.

Ao perguntarmos aos representantes das famílias sobre a importância da participação dos pais nas atividades e decisões da escola, obtivemos as seguintes contribuições: a grande maioria dos entrevistados, 77% apontaram como contribuição no processo ensino aprendizagem.

Uma pequena minoria apontou outras contribuições: 8% informaram como a garantia de uma gestão democrática, 7% apontaram a importância de informar aos pais sobre os projetos da escola e todo funcionamento de ensino, 5% apontaram a garantia de um maior envolvimento da família com a escola e apenas 3% não souberam responder.

Sobre a importância da participação dos pais nas atividades e decisões da escola, Paro contribui afirmando que:

Nem a escola, nem a família sozinhas conseguem êxito na educação dos filhos, mas que quando aliadas são muito mais fortes, e juntas proporcionam condições

favoráveis para que o aluno desenvolva-se bem em seu processo educacional. PARO, *apud* ALVES (2008, p. 28).

Fica claro nas palavras de Paro a necessidade da aliança escola e família. Merece chamar a atenção a justificativas, geralmente por parte dos professores que atribuem o fracasso escolar a ausência da família na escola.

### Resultados para o Segmento Professor.

**GRÁFICO 21** - Opinião dos professores sobre a função social da escola pública.



Ao perguntarmos aos professores sobre a função social da escola pública, obtivemos as seguintes contribuições: 73% apontaram ser o desenvolvimento do educando, preparação para a cidadania e formação profissional, 9% apontaram ser a preparação para o caminho profissional, 9% afirmaram ser o trabalho de valores e cidadania e 9% disseram ser possibilitar maior conhecimento de conteúdos.

A escola existe para organizar formalmente os processos de aprendizagem da vida social – aprendizagem intelectual, emocional, ética – individual e coletiva, de forma que desenvolvam as competências e habilidades necessárias para a cidadania plena (realização pessoal e profissional) e contribuam para melhorar a sociedade ou conservar aquilo que consensualmente deva ser mantido. PEDAGOGIA (2008, p. 248).

Ao perguntarmos sobre a existência do Projeto Político Pedagógico, todos os entrevistados confirmaram a existência do referido projeto na instituição. As autoras Albuquerque e Aguiar (2008, p.

4) escrevem sobre a importância do PPP na escola, afirmando. “O projeto político pedagógico apresenta-se como elemento catalisador da visão de homem/mulher, mundo, educação, possibilitando o planejamento para cada unidade escolar organizar-se de forma racional e eficaz.”

**GRÁFICO 22 - Participação dos professores na elaboração do PPP.**



No questionamento anterior, os entrevistados confirmaram a existência do PPP na escola. Quando perguntado sobre a participação dos professores na elaboração do referido projeto, o percentual já é diferente, pois apenas 64% participaram dessa elaboração.

Merece chamar a atenção da escola quanto não participação de todos os professores na elaboração do Projeto Político Pedagógico. Para Albuquerque e Aguiar (2008, p. 4).

O projeto político-pedagógico como prática social se constitui historicamente, naquilo que os educadores produzem nas escolas, como expressão de suas escolhas alternativas diante das contradições, dos embates, que se apresentam.

Para que o Projeto Político pedagógico tenha a cara da escola, este obrigatoriamente, deve contar com a participação de todos os segmentos da comunidade na sua elaboração.

Perguntado aos professores como e por quem o PPP foi elaborado, obtivemos a seguinte contribuição: 73% dos professores apontaram que o PPP foi elaborado por professores e pelo núcleo gestor em uma semana pedagógica promovida pela Secretaria Municipal de Educação.

Apenas 27% dos docentes, apontaram a elaboração do PPP pelos professores, núcleo gestor e comunidade escolar. Onde esperávamos uma maior participação de todos os segmentos da elaboração do referido projeto. Como esperávamos também que a iniciativa da elaboração fosse da própria escola.

Em relação aos segmentos que deverão participar da elaboração Projeto Político Pedagógico Albuquerque e Aguiar (2008, p. 4), contribui afirmando que:



O projeto político pedagógico é um processo permanente de reflexão e discussão sobre os problemas da escola, que possibilita a vivência democrática, já que conta com a participação de todos os membros da comunidade escolar. Ele busca organizar o trabalho pedagógico, superando conflitos no interior da escola e diminuindo os efeitos da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão.

Nas palavras das autoras, fica clara a necessidade do envolvimento de todos os segmentos na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, oportunidade a comunidade a mesma força de decisão, além da superação de conflitos e garantia da democracia escolar.

Em relação à opinião dos professores sobre o funcionamento dos mecanismos democráticos existentes na escola, tivemos as seguintes contribuições: 50% apontaram que em várias situações esses mecanismos têm poder de decisão, 32% apontaram sendo uma garantia dos princípios democráticos, 9% apontaram que poderia ser mais freqüente na escola e 9% apontaram que raramente a escola aceita as decisões dos mecanismos democráticos. Paro, *apud* Albuquerque e Aguiar (2008, p. 2.), afirmam que:

É necessária uma gestão escolar articulada com a transformação social, fundamentada em objetivos educacionais representativos dos interesses de amplas camadas da população e que leve em conta a especificidade do processo determinado por estes mesmo objetivos.

As autoras chamam a atenção para a necessidade de uma gestão democrática que possa decidir os anseios de cada comunidade escolar, só assim será possível alcançar os objetivos das unidades de ensino.

Ao perguntarmos aos professores sobre a forma de participação dos órgãos colegiados, tivemos a seguinte contribuição: 64% apontaram que os membros do núcleo participam na tomada de decisão da escola, 27% afirmaram que os representantes dos diversos organismos colegiados da escola participam no momento ao decidir sobre a vida escola e 9% apontaram que o diretor é quem decide “o quê” e quando fazer na escola.

Nas respostas dos depoentes, concluímos que existe pouca participação dos órgãos colegiados nas decisões da escola. Autores como Albuquerque e Aguiar (2008, p. 7.), contribuem na citação abaixo, sobre uma efetiva atuação de mecanismos democráticos.

A escola e o Conselho deverão perseguir o estreitamento e a eliminação de distâncias entre os representantes e representados, e evitar, por exemplo, que a pauta das discussões seja controlada pelos professores para discutir apenas a disciplina e o desempenho dos alunos, pois assim não se constrói a democracia, pela pura e simples existência do conselho sem significar, no entanto um verdadeiro canal de participação.

**GRÁFICO 23 - Participação dos professores nas tomadas de decisões da escola**



Sobre a participação dos professores nas tomadas de decisões da escola, os questionários revelaram que: 36% dos docentes garantem essa participação votando na eleição para a escola, 32% apontam a participação em algumas situações onde o núcleo gestor pede a opinião sobre as decisões que irão tomar, 23% garante ser nas decisões dos eventos da escola/ atividades escolares e 9% diz não participar das decisões da instituição de ensino onde trabalha.

Quanto a características que melhor define a postura do diretor/núcleo gestor desta escola, as respostas foram as seguintes.

Perguntado aos professores sobre a postura do professor/núcleo gestor, obtivemos as seguintes contribuições: 55% dos docentes aponta o diretor/núcleo gestor sendo rigoroso na cobrança de tarefas e de horário dos funcionários da escola, 19% apontam para sensibilidade e diplomacia para resolver conflitos e fazer encaminhamentos, 14% apontaram que sabem ouvir as pessoas e consideram seu ponto de vista na tomada de decisões da escola, 4% apontaram a habilidade de construir parcerias dentro e fora da escola, 4% preocupa-se com o bem público e 4% Preocupa-se em fazer cumprir as orientações administrativas, pedagógicas e financeiras advindas do órgão central do sistema educacional ao qual a escola está vinculada.

Nesse questionamento, cabe chamar a atenção para nenhum apontamento em ter compromisso com a participação da comunidade na escola.

Sobre o processo de escolha do diretor/ núcleo gestor da escola, os questionários apontaram que: para 64% dos professores, a eleição é um processo adequado para a escolha, 18% apontaram que significa a garantia de democracia, 9% diz que poderia ser melhor se tivesse a participação de toda comunidade escolar, sendo que 9% não estão satisfeitos com a escolha, afirmando que o poder executivo é quem decide o resultado final.

Sobre os aspectos positivos para a escolha de diretor/núcleo gestor por eleição, obtivemos por parte dos professores as seguintes contribuições: 64% apontaram como sendo uma oportunidade de

decisão do coletivo, 18% afirmaram ser um momento de participação dos professores e funcionários e 18% apontaram a importância da exigência do plano de trabalho.

Sobre os aspectos negativos para a escolha de diretor/núcleo gestor por eleição, obtivemos por parte dos professores as seguintes contribuições: 46% apontaram a não participação dos pais e alunos na eleição, 27% apontaram sendo a ausência de uma prova escrita, 18% afirmaram ser a falta de eleição para o coordenador pedagógico e 9% aponta a participação do poder executivo no processo da escolha.

**GRÁFICO 24** - Opinião dos professores sobre a quantidade de reuniões de pais e mestres promovidas pela escola.



Em relação à quantidade de reuniões de pais e mestres, os professores afirmaram que: 64% participam de mais de uma reunião por bimestre, 27% participa de uma reunião por ano, 9% participa de uma por mês, nenhuma professor participa de mais de uma reunião por mês, como também, todos os professores participam de reuniões, mesmo com pouca periodicidade.

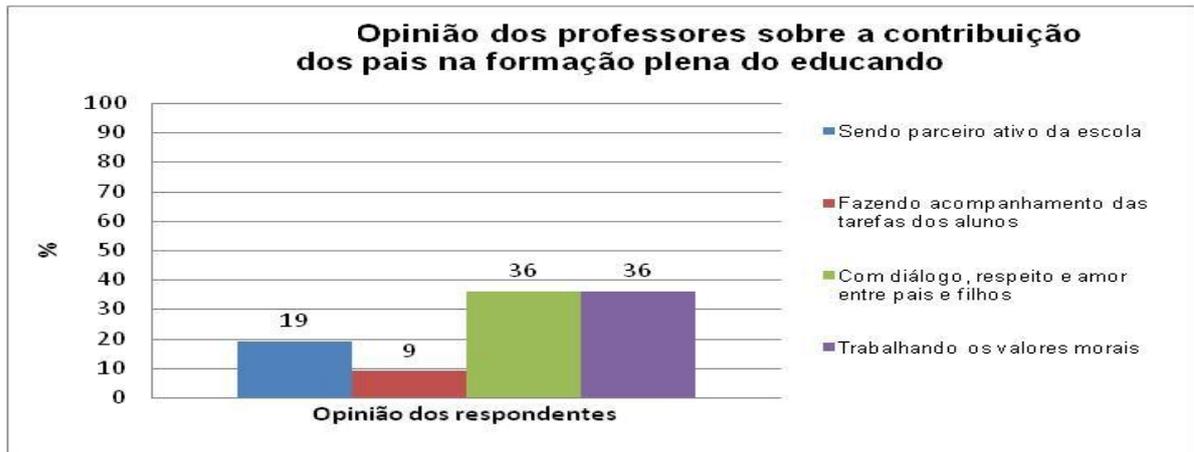
Solicitado dos professores, uma avaliação sobre a frequência da comunidade nas reuniões de pais e mestres, obtivemos as seguintes contribuições: 64% apontaram sendo razoável e apenas 36% classificando como boa.

Os docentes não classificaram a frequência como baixa, assim como, não classificaram como excelente.

Perguntado aos professores se é possível tornar as reuniões de pais e mestres mais atraentes, todos os entrevistados afirmaram que é possível e deixaram as seguintes sugestões:

- Promovendo seminários de autoestima voltados para a relação escola e família.
- Envolvimento da comunidade nas confraternizações da escola.
- Pauta mais atraente com direcionamento nos objetivos da escola.
- Tornar o ambiente escolar mais prazeroso para os pais.

**GRÁFICO 25** - Opinião dos professores sobre a contribuição dos pais na formação plena do educando.



Em relação à opinião dos professores sobre a contribuição dos pais na formação plena do educando, obtivemos os seguintes resultados: 36% apontaram que deverá ser com diálogo, respeito e amor entre pais e filhos, 36% afirmaram ser trabalhando os valores morais, 19% já afirmaram que essa contribuição se dá sendo parceiro da escola e 9% apontaram acompanhamento periódico das tarefas dos filhos.

Perguntado aos professores se eles estão satisfeitos com a relação escola e família, os docentes deixaram as seguintes contribuições: apenas 9% estão satisfeitos com essa parceria, sendo que os 91% que não estão satisfeitos, deixaram sugestões para otimizar essa relação:

- Conscientizar os pais sobre a importância da parceria escola e família.
- Envolver os pais nas atividades da escola.
- Oferecer formação periódica para os pais sobre a relação escola e família.

Vários autores escreveram sobre a importância da aproximação entre a comunidade e escola. Paro *apud* Alves (2008, p. 23), afirmam que:

O entendimento de alguns fatores vitais da atuação da comunidade na escola, levaria diversos profissionais ligados à educação a fomentar ideias de como se aproximar da família, estreitando a relação entre ela e a escola.

Os questionários mostraram que 71% dos docentes acreditam que a escola tem tomado medidas para estimular a participação na comunidade na escola e apenas 29% apontaram a ausência dessas medidas por parte da escola.



## Resultados para o Segmento Gestor Escolar.

Ao se colocar discursivamente, sobre a função social da escola pública, os gestores atribuem para a instituição à função que está garantida na legislação nacional.

Os discursos dos gestores escolares estão de acordo à citação que encontramos no caderno de estudos de PEDAGOGIA (2008, p. 51), onde traz uma ampla visão da função da escola, afirmando que:

Para além da função de instruir e avaliar, tem de orientar (pedagógica, vocacional e socialmente), guardar e acolher as crianças e os jovens em complementaridade com a família – e não só durante os tempos letivos mas também fora deles –, relacionar-se ativamente com a comunidade, gerir e adaptar currículos, coordenar um maior número de atividades, organizar e gerir recursos e informações educativas, autogerir-se e administrar, auto-avaliar-se, ajudar a formar seus próprios docentes, organizar, gerir e avaliar projetos, participar na formação de todos ao longo de toda a vida.

Os membros do núcleo gestor, ao se colocar discursivamente sobre a elaboração do Projeto Político Pedagógico, apontam que o projeto foi elaborado pela comunidade escolar.

No entanto, os questionários mostraram que os alunos não participaram da elaboração do referido projeto, e apenas 7% dos funcionários e representantes das famílias confirmaram a participação.

Em relação a opinião do núcleo gestor sobre a participação da comunidade nas decisões da escola, obtivemos as contribuições descritas na tabela acima. O que mostra outra opinião em relação a outros segmentos da escola. Os questionários mostraram que 100% alunos, 87% dos representantes das famílias e 79% dos funcionários afirmaram não participar das decisões da escola. Merece chamar a atenção do núcleo gestor da escola quanto ao posicionamento divergente com os demais segmentos.

Em relação à importância da participação da comunidade nos processos de gestão da escola, mais especificamente, a escola brasileira, Sales, *apud* Pedagogia (2008, p. 32), contribuem, afirmando que:

Participar é ter o poder de definir os fins e os meios de uma prática social, poder que pode ser exercido diretamente ou por meio de mandatos, delegações ou representações. Como, entretanto, no Brasil, não se tem muita tradição de vivência democrática nas diferentes instâncias (famílias, repartições, igrejas, cooperativas, partidos, cidade, utilização e preservação do meio ambiente), a participação seria mais bem traduzida como uma estratégia/ pedagogia de aprender a ter poder, a se fazer tomar em consideração, a fazer valer a importância econômica, política e cultural das pessoas, categorias ou classes que estejam participando de um determinado processo social. Nesse sentido, a participação é ir definindo e redefinindo permanentemente os fins e os meios das práticas que estejam sendo desenvolvidas. Participação, portanto, é a aprendizagem do poder em todos os momentos e lugares em que se esteja vivendo e atuando.

Ao se colocar discursivamente, os membros do núcleo gestor afirmam que a escola toma medidas para estimular a participação de toda comunidade escolar. Em relação aos demais segmentos que participaram da pesquisa, os funcionários estão de acordo com a opinião dos membros do núcleo gestor, porém, apenas 35% representantes das famílias e 37% dos alunos estão de acordo com o posicionamento.

Percebemos nos discursos dos gestores um chamamento da presença da comunidade na escola e no acompanhamento geral dos discentes. No entanto, essa responsabilidade não deve ser entregue diretamente a família, pois, é na instituição escolar onde estão presentes os profissionais com formação capazes de entender e contribuir com essa necessária aproximação entre as instituições escolar e familiar.

**TABELA 2** – Contribuição da escola na formação plena do educando.

SUGESTÃO	GESTOR	OPINIÃO
A escola por mais democrática que seja ela ainda é parcial: chegar a essa plenitude é muito utópico.	1	não
Estamos caminhando para chegar a uma formação plena, porém, nossos passos ainda são pequenos e lentos.	2	não
A escola está tentando, porém é uma tarefa muito difícil, é necessário uma parceria mais sólida.	3	não

Ao se colocar discursivamente, os membros do núcleo gestor apontam que a escola não está contribuindo com a formação plena do educando. Essa tão sonhada formação plena é responsabilidade principalmente da instituição escolar. Ao afirmar que a escola não alcança essa formação plena, significa também a necessidade de um novo projeto na instituição escolar.

Ao se posicionar sobre a relação escola e família 66,6 dos membros do núcleo gestor afirmam que a escola está conquistando essa parceria, mesmo que lentamente e 33,3% afirma que não e a escola precisa desenvolver outros mecanismos. Mesmo considerando o apontamento positivo na visão dos membros do núcleo gestor, não foi informado com segurança essa relação entre as instituições, significando a necessidade de fortalecer a parceria, escola e família.

Complementarmente foram indagados sobre como os pais podem contribuir na formação plena do educando. As respostas foram as seguintes.

**TABELA 3** – Opinião dos gestores sobre a contribuição dos pais na formação plena do educando.

SUGESTÃO	GESTOR	OPINIÃO
Fazendo com que eles se sintam co-responsável pela educação escolar.	1	sim
É necessário enfatizar e tornar consideravelmente prazeroso a atuação e participação dos pais no ambiente escolar.	2	sim
Trabalhando a conscientização sobre a importância do apoio da comunidade.	3	sim



Os membros do núcleo gestor, quando questionados sobre a contribuição dos pais na formação plena educando, deixaram na tabela acima, grande contribuições. O que é necessária iniciativa por parte da escola para que a instituição escolar possa contar com esse apoio.

Em relação a formação plena do educando encontramos em Pedagogia (2008, p. 48) a contribuição, afirmando que:

A escola é o local onde o ensino se concretiza. O processo de ensino se desenvolve por meio da educação escolarizada que, em última e primeira instância, deve garantir a todos uma formação integral, que se concretiza no aprendizado dos conteúdos socialmente construídos e, conseqüentemente, na formação para a cidadania.

### **Análise Comparativa entre as Concepções dos Segmentos: Aluno, Funcionário, Representante da Família e Professor.**

Os questionários mostraram que ao compararmos a opinião dos alunos, funcionários, representantes da família e professores sobre o Conhecimento do Projeto Político Pedagógico, obtivemos os seguintes resultados: todos os funcionários e professores conhecem o PPP, já para os representantes das famílias apenas 31% conhece o projeto. Para o seguimento aluno, o resultado é bem diferente, apenas 1% diz conhecer o PPP.

O projeto político-pedagógico nada mais é do que a organização de uma proposta de trabalho. Um documento que explicita o olhar político e pedagógico que permeia o trabalho escolar daquela unidade de ensino. PEDAGOGIA (2008, p. 100).

Em se tratando da participação na elaboração do Projeto Político Pedagógico, os alunos, funcionários, representantes da família e professores, apontaram que: 64% dos professores, 7% dos funcionários e 7% dos representantes das famílias participam ou participaram da elaboração desse documento. Já o seguimento aluno diz não ter participando.

O PPP deve orientar a direção em que a escola irá seguir, assim sendo, todos atores da escola deverão contribuição ao traçar em caminho. Veiga, *apud* Unitins (2008, p. 121), colaboram afirmando que o Projeto Político Pedagógico

[...] busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. [...] o projeto político pedagógico como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, que não é descritiva ou constatativa, mas é constitutiva.

Perguntado sobre a participação nas decisões da escola, os segmentos apontaram que: 91% dos professores, 21% dos funcionários, 14% dos representantes das famílias participam das decisões. O seguimento aluno afirma não participar de tais decisões.



Contribuindo com essa linha de raciocínio, Paro, *apud* ALVES (2008, p. 24), afirma que:

A instituição escolar que prima pelo conhecimento do aluno precisa ter presente a continuidade entre a educação familiar e a escola, inovando maneiras de unir a família junto à escola no processo ensino aprendizagem.

Em relação a medidas tomadas pela escola para estimular a participação da comunidade escolar, os vários segmentos deixaram as contribuições: todos os funcionários, 71% dos professores, 39% dos representantes das famílias e 37% dos alunos afirmaram que a escola toma essas medidas.

A escola deve sempre buscar novas estratégias de aproximação com a comunidade. Existem estratégias diferentes para público diferente. Paro, *apud* Alves (2009, p. 23), afirma que:

A instituição de ensino deve usar todos os métodos de aproximação direta com a família, pois dessa forma podem compartilhar informações significativas em relação aos seus objetivos, recursos, problemas, além de questões pedagógicas.

Cabe a instituição de ensino buscar novas estratégias capazes de promover reuniões mais atraentes, para assim envolver a comunidade em todos os processos de gestão da escola.

## Considerações Finais

Durante a construção deste trabalho buscamos verificar os diversos entendimentos acerca da temática. Buscamos a partir dos olhares dos vários segmentos, construir um elenco de informações, para assim procurarmos responder os objetivos da pesquisa.

Acreditamos que nossa missão ao realizar o referido estudo, foi de mister importância para nossa formação por vários motivos. O primeiro de todos eles foi o contato com todos os segmentos da escola, buscando respostas para atender aos objetivos da pesquisa. Essa etapa significou muita aprendizagem, e nos trouxe algumas surpresas.

O segundo motivo a que atemos a importância desse estudo, foi por constatarmos ao longo das leituras, das pesquisas e relações estabelecidas, que a realidade educacional de nosso país é muito semelhante em todos os lugares, pois pudemos observar pelas análises realizadas paralelas aos apontamentos dos depoentes, que a ideia de democracia está presente nos mais diversos seres que fazem as instituições sociais, no entanto, não sabem muito bem administrar as suas funções para o exercício dessa democracia, delegando a outros o seu verdadeiro papel na formação do cidadão.

Côncios de que esta pesquisa não está acabada em si mesma, que ela é apenas um norte que pode direcionar nossas reflexões assim como dos agentes que fazem as instituições analisadas no sentido de se fazer uma educação voltada para todos os aspectos que dizem respeito à democracia cidadã.



Como nosso intuito não era o de lançar julgamento de valores sobre nosso objeto de estudo, deixamos então, cada citação e depoimento a serem repensados no interior da instituição assim como de tantas outras que compõem o nosso município. Pois se o crescimento de uma comunidade está interiormente articulado por meio das relações sociais estabelecidas nestas, que dirá várias instituições seguindo no mesmo rumo, antenadas na mesma ideia formar o cidadão para agir democraticamente na sociedade a que pertence.

Durante o contato com os informantes de todos os segmentos pesquisados, pudemos identificar uma unanimidade nas respostas a referidas perguntas que coloca em dúvida o alcance dos objetivos esperados pela escola.

Em relação aos objetivos pretendidos desde o início do trabalho, encontramos na análise e discussão dos resultados a importância e necessidade da relação entre a escola e a família.

A partir da pesquisa em literaturas, como também da análise das respostas dos depoentes, concluímos que a instituição escolar não pode trabalhar de forma isolada da família, como também a família não deve se colocar distante da escola, pois ambas as instituições buscam o mesmo objetivo: a formação do educando.

A instituição escolar, por ser o espaço, por excelência, que conta com uma equipe de profissionais preparados deve se sentir provocada a repensar a sua gestão, analisando que se faz necessário uma parceria sólida com a família em prol da formação do cidadão.

Nossa sociedade necessita construir a cada dia uma parceria de sucesso entre a família e a escola, pois comprovamos nas pesquisas que esse é realmente, o caminho possível de alcançar uma educação de qualidade.

Consideramos por fim, que trazer a família para dentro da escola, participando de forma efetiva em planos e projetos da instituição possibilitará a conquista da formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos, capazes de transformar a sociedade.

## Referências

ALVES, Leonardo Barreto Moreira. **O reconhecimento legal do conceito moderno de família: o art. 5º, II e parágrafo único, da Lei nº 11.340/2006 (Lei Maria da Penha)**. IBDFAM, 2007.

ALVES, Ricardo de Andrade. **Interação Família e Escola: contribuição para a formação da criança**. Espírito Santo, 2008, p. 39.

ALBUQUERQUE, Maria Helena Moura, AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho. **Projeto Político Pedagógico e Gestão Autônoma da Escola**. Recife. 2008, p.23.



AMARAL, Paulo Cardoso. **A gestão do conhecimento e a centralidade dos valores para a educação.** Seminários promovidos na Universidade Católica Portuguesa, 2009.

ARAUJO, Sebastião Leonardo Lucas. Os desafios na busca pela efetivação de uma gestão democrática. **Banabuiú-CE, 2010.p. 45.**

AZEVEDO, Fernando. [et. al.]. **Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959**– Recife, Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010. 122 p. – (Coleção Educadores).

AZIBEIRO, Nadir Esperança, COSTA, Maria Tereza. Curso de especialização em gestão escolar. **Gestão edemocracia participativa na escola.** Florianópolis. UDESC, FAED, CEAD, 2002. 98 p. (Caderno Pedagógico; v.1).

BOCK, Ana Mercês Bahia et. al. **Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia.** São Paulo: Saraiva, 2001.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.**

\_\_\_\_\_. Constituição da República Federativa 1988.

\_\_\_\_\_. Lei nº 3.071, de 01 de janeiro de 1919. **Código Civil**

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.407, de 10 de janeiro de 2002. **Código Civil**

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.340 de 7 de agosto de 2006. **Lei Maria da Penha.** Brasília, Câmara dos deputados, Edição Câmara 2010, p. 34.

CAETANO, Luciana Maria. **Dinâmicas para reunião de pais: construindo a parceria na relação escola e família.** São Paulo: Paulinas, 2009. (Coleção docentes em formação).

CAMARGO. Eliana Aparecida Piedade. **A função social, as diretrizes curriculares e a qualidade educacional do ensino médio.** São Paulo, 2007.

CARDOSO, Andréia Ribeiro. **Escola e pais separados: uma parceria possível.** Curitiba: Juruá, 2009, 122p.

CARNEIRO, Roberto. **O lugar dos valores na educação: uma aprendizagem social.** Seminários promovidos na Universidade Católica Portuguesa, 2009.

CUNHA, Elisabete Darci. **Gestão municipal participativa e o papel da escola.** São Paulo: Annablume, 2005.

COSTA, Ramiro Marinho & SCHMITZ, Sérgio. **Função social da escola.** Florianópolis (SC): UDESC: FAED: CEAD, 2002.

DECLARAÇÃO DO MILÊNIO, Nações Unidas. Nova York, 6-8 de setembro de 2000.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia.** Tradução de Stephania Matousek. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011 – (Coleção Textos Fundantes de Educação).

FIGUEIRÓ, Ana Lúcia, PIANA Marivone. **Convivência Democrática: Escola e comunidade.** Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002. Caderno Pedagógico.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50 ed. Ver. Atual- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GALLUZZI, Carmem Silva Penha – **Proposta para reunião de pais**. São Paulo: Edicon, 2009, 5ª edição.

GIRALDI, Josemary, WAIDEMAN, Marlene Castro. **Família ou Famílias – construção histórica e social do conceito de família**. São Paulo, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. Ed.: alternativa, 2004, 313 p.

\_\_\_\_\_. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. Ed. Revista ampliada – Goiânia: MF Livros, 2008, 319p.

\_\_\_\_\_. OLIVEIRA, João Ferreira & TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. - 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. – Coleção Docência em Formação.

LOPES, Raimundo Edilberto Moreira. **Escola e Família – alianças na formação do Cidadão**. Quixadá-CE, 2004, p. 20.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994. Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor.

LÜCK, Heloisa. **Gestão escolar e formação de gestores**. Em aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais-INEP, Brasil, Brasília, 2000, p. 195.

\_\_\_\_\_. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Série Cadernos de Gestão.

MARIANO, Ana Beatriz Paraná. **As mudanças no modelo familiar tradicional e o afeto como pilar de sustentação destas novas entidades familiares**, 2009.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeane Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho -2. Ed. Ver. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

NEVES, Amândia Rosa de Jesus Lopes. **A problemática da relação Escola/Família e a integração de crianças com NEE**. Cidade da Praia. 2009, p.86.

PAULO, Beatriz Marinho. **Em busca do conceito de família: desafio da contemporaneidade**. Revista Brasileira de Direito das Famílias e Sucessões, vol. 12, out/nov, 2009.

PEDAGOGIA, Faculdade Educacional da Lapa – EADCON, **Caderno de Conteúdo e Atividades do 1º período** Curitiba: EADCON, 2008, 570 p.: il.

\_\_\_\_\_, Faculdade Educacional da Lapa – EADCON, **Caderno de Conteúdo e Atividades do 3º período** Curitiba: EADCON, 2008, 544 p.: il.

\_\_\_\_\_, Fundação Universidade do Tocantins; EADCON, **Caderno de Conteúdo e Atividades do 4º período** Palmas: EADCON, 2008, 576 p.: il.



\_\_\_\_\_, Fundação Universidade do Tocantins; EADCON, **Caderno de Conteúdo e Atividades do 6º período** Palmas: EADCON, 2008, p. 654 p.: il.

\_\_\_\_\_, Fundação Universidade do Tocantins, **Caderno de Conteúdo e Atividades do 5º período**; EADCON-UNITINS – Curitiba: EADCON, 2008, 838 p.: il.

\_\_\_\_\_.Fundação Universidade do Tocantins, **Caderno de Conteúdo e Atividades do 4º período**; EADCON-UNITINS – Curitiba: EADCON, 2009, 572 p.: il.

PENIN, Sônia Teresinha de Souza, VIEIRA, Sofia Lerche. Progestão. **Como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade?** Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

PRADO, Ricardo. **Lições para o resto da vida**. In:*Nova Escola*, ano XV, nº 131. p.13-20, abr. 2000.

ROCHA, Cláudia de Sousa, MACÊDO, Cláudia Regina. **Relação Família & escola**. Pará, 2002. p. 48.

TEIXEIRA, Anísio. **Pequena Introdução à Filosofia da Educação – A Escola Progressiva ou a Transformação da Escola**. 6. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

VEIGA, I. P. A. **Ensino e Avaliação: Uma relação intrínseca à organização do trabalho pedagógico**: In: **VEIGA, I. P. A. (org.). Didática: o ensino e suas relações**. 2.ed. Campinas. Papirus, 1996.

SAMPAIO, Dulce Moreira. **A pedagogia do ser: educação dos sentimentos e dos valores humanos**. 4ª edição -Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SONNEVILLE, Jacques Jules. **Educação e ética social**.7ª edição da revista da Faculdade de Educação do Estado da Bahia - FAEEBA, Seção Especial - Paulo Freire, Salvador, 1997.

SOUZA, OraldaAdur de, LOCH, Valdeci Valentim. **Relações Familiares**. Vol. 1, p. 48. Curitiba: Base editora, 2008.



#### **Como citar este artigo (Formato ABNT):**

LOPES, R.E.M.; VILALBA, O.A.. Escola e Família: Aliança na formação do cidadão. **Id on Line Revista de Psicologia**, Abril de 2015, vol.9, n.26, Supl. Esp. p. 07- 41. ISSN 1981-1189.

Recebido: 10/01/2015

Aceito:22/01/2015